MEISTUDIES / APRESENTAÇÃO ASSÍNCRONA

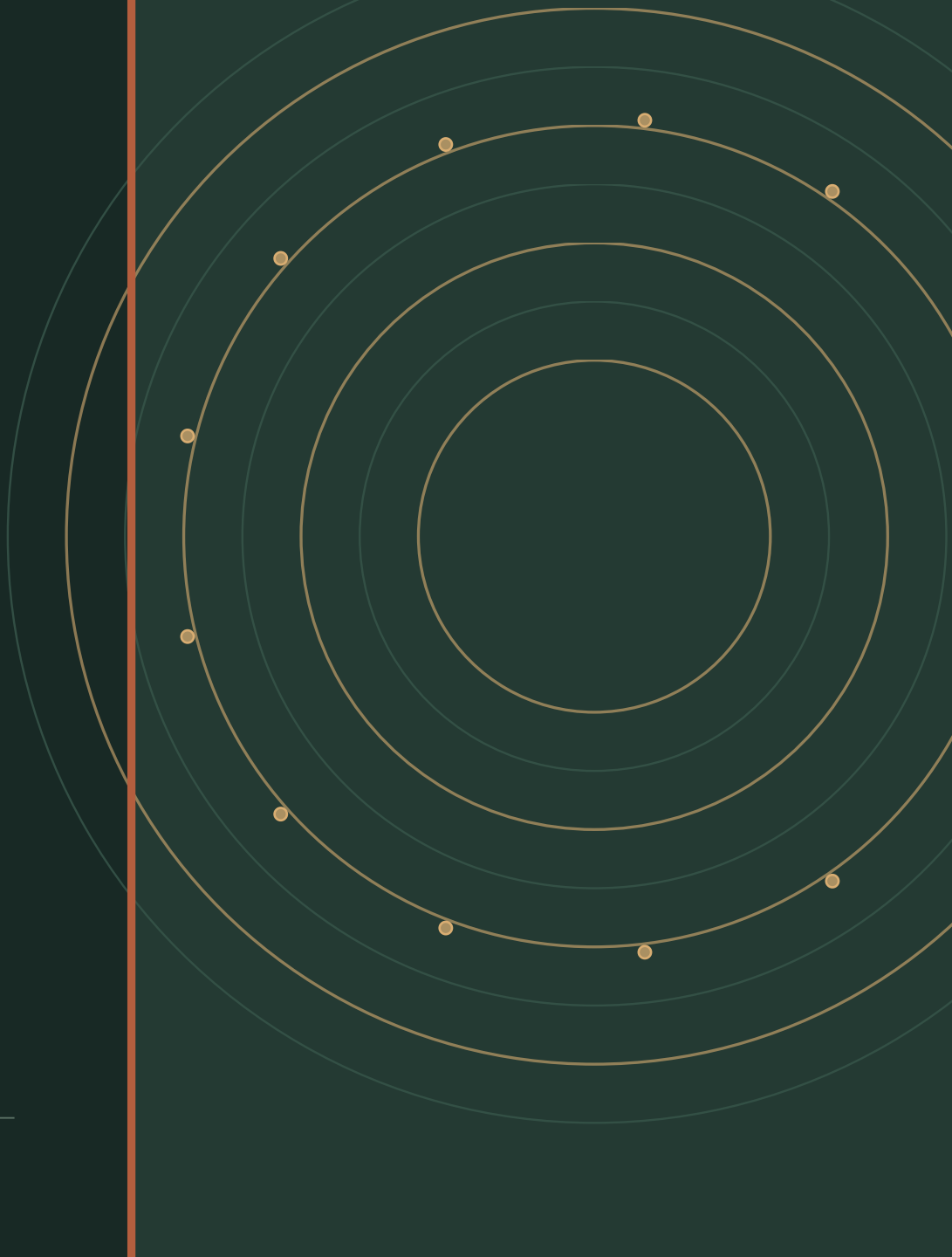
Cultura em disputa no interior

Rodeio, editais e legitimidade do investimento público

Rafael Cardim Bernardes • **UNESP**

Rafael Augusto Gomes • Pesquisador independente

PROMISSÃO (SP), 2026 · POLÍTICAS CULTURAIS, DISCURSO E TERRITORIALIDADE



Um cancelamento, múltiplas disputas

A não realização do rodeio de Promissão (SP), em 2026, tornou-se um acontecimento discursivo local.

01

Decisão municipal

O Executivo anuncia que o rodeio não será realizado em 2026.

02

Justificação pública

Planejamento, responsabilidade fiscal e prioridade a obras e serviços.

03

Recepção digital

Reações mobilizam tradição, lazer, economia, confiança e diversidade.

O debate ultrapassa a contabilidade: quem pode representar culturalmente a cidade?

Caso situado; o estudo não pretende auditar contas municipais nem avaliar eleitoralmente a gestão.

A pergunta que organiza a investigação

Como a controvérsia em torno do cancelamento de um rodeio municipal revela disputas sobre investimento público, tradição e legitimidade cultural no interior paulista?

OBJETIVOS ANALÍTICOS

01 Identificar regimes de justificação no discurso oficial.

02 Compreender argumentos da recepção pública documentada.

03 Contrastar evento-espetáculo e fomento distribuído.

04 Discutir territorialidade e visibilidade cultural.

Não se trata de “cultura versus não-cultura”.

A disputa envolve diferentes critérios de legitimidade para financiar, preservar e tornar visíveis práticas culturais.

RESPONSABILIDADE FISCAL

TRADIÇÃO

ECONOMIA LOCAL

DIVERSIDADE CULTURAL

A força simbólica do rodeio no interior

O rodeio articula tradição, mercado e reconhecimento público — sem esgotar a cultura local.

Memória & pertencimento

Práticas afetivas e continuidade no calendário.

Circuitos econômicos

Comércio, serviços e trabalho temporário.



Espetáculo & mídia

Grandes atrações, público e imagens de escala.

Poder de representação

“A festa da cidade” como símbolo territorial.

A questão não é negar sua importância, mas questionar quando uma matriz passa a representar a cidade inteira.

Quatro lentes teóricas complementares

Cultura como processo social

Raymond Williams (2011)
Néstor García Canclini (1998)

Modos de vida, identidades e hibridização entre tradição, mercado e modernidade.

Discurso e legitimidade

Eni Orlandi (2015)

Os enunciados produzem posições e efeitos de sentido; não são apenas opiniões isoladas.

Território vivido

Milton Santos (2006)

O espaço resulta de objetos e ações; festas, serviços e políticas participam de seus usos.

Visibilidade e política

Jacques Rancière (2009)

A partilha do sensível ajuda a pensar quais práticas aparecem como cultura legítima.

Uma abordagem qualitativa e interpretativa

Análise do discurso + análise documental + reflexão teórica; estudo de caso situado.

1

Pronunciamento oficial

Vídeo de Hamilton Foz, examinado integralmente como unidade discursiva.

2

Recepção pública

Reações digitais em transcrição preservada em 5 de julho de 2026.

3

Contexto documental

Legislação, editais e materiais institucionais de políticas culturais.

Delimitação: não há inferência estatística, auditoria fiscal ou avaliação eleitoral da gestão.

120 registros preservados; 72 analisados

A seleção foi intencional e orientada pelo conteúdo argumentativo de cada manifestação.

120 registros documentados

72 incluídos no corpus

48 excluídos na triagem

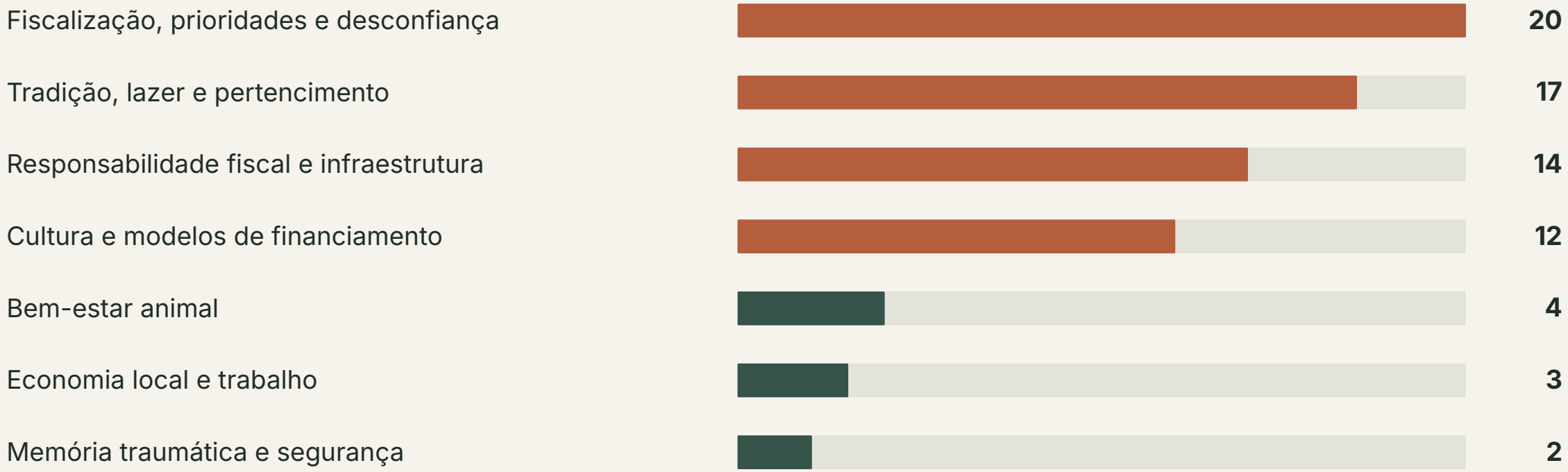
MOTIVOS DE EXCLUSÃO

33	sem justificativa
9	sentido indeterminado
3	publicidade
2	slogan isolado
1	resposta sem contexto

Os 120 registros não correspondem ao total de comentários publicados nas plataformas; a transcrição é parcial.

Sete eixos argumentativos identificados

Classificação pelo tema predominante dos 72 comentários selecionados.



Leitura organizadora, não inferencial: a classificação não mede a opinião pública municipal.

Três núcleos de legitimação da decisão

01	**Planejamento e responsabilidade fiscal**	A não realização é apresentada como escolha responsável diante de restrições orçamentárias.
02	**Obras e serviços duradouros**	Saúde, pavimentação, moradia e infraestrutura recebem prioridade na narrativa.
03	**Continuidade do investimento em cultura**	Editais, programas estaduais e federais e artistas locais são citados como outros caminhos.

Importante: são justificativas enunciadas pelo Executivo, não uma verificação independente das contas municipais.

A decisão produz leituras divergentes

Os comentários preservados não se organizam em uma divisão simples entre favoráveis e contrários.

01

Apoio condicionado

A economia pode ser legítima, desde que a população perceba benefícios concretos.

C008

02

Contestação ao dilema

Tradição, infraestrutura e serviços públicos não precisariam ser escolhas excludentes.

C042 · C017

03

Alternativas intermediárias

Defesa de um formato mais econômico, com artistas regionais e atenção à segurança.

C083

Sínteses interpretativas dos autores; não são transcrições literais dos comentários.

O debate vai além da realização da festa

Transparência

Demandas por prestação de contas e inteligibilidade dos gastos.

C043

Economia local

Trabalho temporário e movimentação de comércio e serviços.

C093 · C094

Definições de cultura

Artistas locais, festas acessíveis e legitimidade do rodeio como cultura.

C004 · C036 · C048

Bem-estar e segurança

Preocupações com animais, segurança e memória de acontecimentos passados.

C039 · C059 · C030 · C053

As alegações mencionadas por participantes são tratadas como enunciados, não como prova de acontecimentos ou irregularidades.

Evento-espetáculo × fomento distribuído

Modelos distintos produzem formas diferentes de circulação, presença pública e continuidade.

DIMENSÃO	EVENTO-ESPETÁCULO	FOMENTO DISTRIBUÍDO
Temporalidade	Poucos dias de alta intensidade	Projetos e ações em períodos variados
Visibilidade	Concentrada na escala e em grandes atrações	Distribuída entre linguagens e agentes
Participação	Público amplo; cadeia produtiva especializada	Artistas, coletivos e produtores locais/regionais
Potencial	Lazer coletivo e circulação econômica	Formação, circulação e continuidade
Limite	Concentração de atenção e recursos	Barreiras técnicas e burocráticas

Quadro interpretativo; não há dados que permitam afirmar superioridade econômica ou social de um modelo.

Nenhum formato é democrático por definição

Evitar tanto a desqualificação da festa quanto a idealização automática dos editais.

O grande evento pode gerar valor

Lazer, encontro, circulação econômica, reconhecimento e projeção regional.

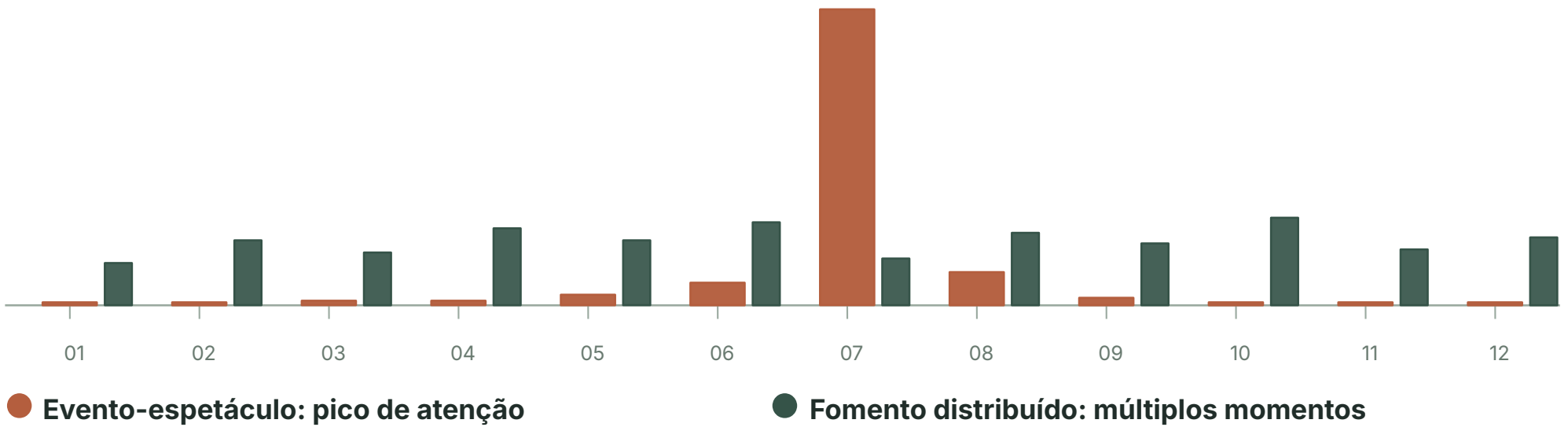
O edital pode ampliar oportunidades

Diversifica agentes, linguagens, territorialidades e circuitos de criação.

O desafio é criar coexistência sem monopólio de recursos e representação.

Duas maneiras de tornar a cultura visível

Representação conceitual da concentração e da continuidade — sem expressar indicadores medidos.



O espetáculo é imediatamente legível; ações dispersas dependem de comunicação para construir memória pública.

Que imagem do interior se torna legítima?

O território não é uma identidade homogênea: seus símbolos são selecionados e disputados.



uma narrativa forte



muitos repertórios, públicos e agentes

O Festival Arte e Cultura como outro circuito

No pronunciamento, o festival aparece como exemplo de programação sustentada por mecanismos distintos.

MÚSICA TEATRO DANÇA CIRCO

ARTESANATO GASTRONOMIA

O festival não substitui afetivamente o rodeio.

Ele torna visível a existência de outras linguagens, agentes locais e regionais e mecanismos de financiamento.

Fontes normativas de contexto: Lei Paulo Gustavo, Política Nacional Aldir Blanc e programa Apoio a Festivais.

Quatro perguntas para avaliar o investimento cultural

A qualidade de uma política não se resume à bilheteria, ao público ou ao custo imediato.

01 **Quem recebe os recursos?**

Grupos, artistas, prestadores e empresas; origem e concentração dos investimentos.

02 **Quem consegue participar?**

Públicos atendidos, acessibilidade e barreiras de entrada aos editais.

03 **O que permanece no território?**

Capacidades locais, redes produtivas, formação e circulação posterior.

04 **O que se torna memória pública?**

Continuidade, reconhecimento e diversidade na narrativa da cidade.

Três achados centrais da pesquisa

01 **O discurso oficial reordena prioridades**

A festa segue culturalmente reconhecida, mas perde centralidade como destino imediato de recursos.

02 **A recepção é plural e conflitiva**

Responsabilidade fiscal, tradição, economia, transparência, segurança e diversidade disputam sentidos.

03 **O orçamento também produz território**

Recursos, calendário e comunicação definem quem ganha visibilidade e reconhecimento cultural.

Financiar, cancelar ou transformar um evento interfere na maneira como a cidade narra a si mesma.

O horizonte é reconhecer tradições e, ao mesmo tempo, ampliar a visibilidade dos muitos interiores que coexistem no interior.

Rafael Cardim Bernardes · Rafael Augusto Gomes

Referências e transparência metodológica

REFERENCIAL TEÓRICO

Williams, R. (2011). Cultura e sociedade. Vozes.

Canclini, N. G. (1998). Culturas híbridas. Edusp.

Orlandi, E. P. (2015). Análise de discurso. Pontes.

Santos, M. (2006). A natureza do espaço. Edusp.

Rancière, J. (2009). A partilha do sensível. Editora 34.

DOCUMENTAÇÃO E CORPUS

Foz, H. (2026). Pronunciamento no Instagram.

Notícias Promissão e Região (2026). Publicação no Facebook.

Comentários públicos (jul. 2026). Transcrição preservada pelos autores.

Constituição Federal (1988); LC 195/2022; Lei 14.399/2022.

Associação Paulista dos Amigos da Arte (2026). Apoio a Festivais.

NOTA SOBRE O ALCANCE DOS DADOS

A análise é qualitativa; os comentários são apresentados por paráfrase e sem identificação pessoal. A transcrição não permite inferências populacionais ou comparação quantitativa entre plataformas.

Conforme declarado no manuscrito, IA generativa foi utilizada como apoio editorial. O problema de pesquisa, o corpus, a estrutura analítica e as referências são de responsabilidade dos autores.